

PLANO DE MANEJO VEGETAL DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO

Área responsável: Área Técnica / Supervisão Operacional

Emissão: 10/03/2024

Revisão: 25/08/2026

1. OBJETIVO

Estabelecer critérios, métodos e rotinas para o planejamento, inspeção, manejo, poda, supressão, controle e monitoramento da vegetação existente na faixa de segurança e nas proximidades da rede de distribuição de energia elétrica.

O Plano tem como finalidade:

- reduzir a ocorrência de interrupções provocadas pelo contato ou queda de vegetação sobre a rede;
- manter as distâncias de segurança entre árvores, galhos e os componentes da rede elétrica;
- prevenir riscos à população, aos trabalhadores, às instalações elétricas e ao meio ambiente;
- estabelecer uma rotina de inspeção e manutenção preventiva da vegetação;
- priorizar as intervenções de acordo com o risco identificado;
- reduzir a necessidade de intervenções emergenciais;
- garantir o registro e o acompanhamento dos serviços executados;
- promover o manejo da vegetação de forma tecnicamente adequada e ambientalmente responsável.

2. CRITÉRIOS PARA O MANEJO VEGETAL

O manejo deverá observar, prioritariamente, os seguintes critérios:

- Prevenção: atuar antes que a vegetação provoque contato, interrupção ou risco à rede.
- Segurança: nenhum serviço de manejo poderá comprometer a segurança das equipes, terceiros ou instalações.

- Manejo adequado: priorizar poda tecnicamente correta em vez de cortes indiscriminados.
- Planejamento: programar intervenções considerando o crescimento esperado da vegetação.
- Rastreabilidade: registrar inspeções, ocorrências, intervenções e resultados.
- Conformidade ambiental: observar as autorizações, restrições e exigências ambientais aplicáveis a cada localidade.

PLANEJAMENTO

O planejamento do manejo vegetal deverá ser realizado pela área responsável, utilizando como base:

- histórico de interrupções;
- histórico de serviços de poda e supressão;
- registros de ocorrências;
- reclamações de consumidores;
- inspeções de campo;
- características da vegetação;
- crescimento observado;
- proximidade da vegetação em relação aos condutores;
- possibilidade de queda sobre a rede;
- acessibilidade do local;
- criticidade dos circuitos;
- condições ambientais e restrições legais.

4. INSPEÇÃO DA VEGETAÇÃO

Durante a inspeção preventiva deverão ser identificados, no mínimo:

4.1 Situações relacionadas à vegetação

- galhos em contato com os condutores;
- galhos secos ou quebrados próximos da rede;

- árvores com crescimento direcionado para a rede;
- árvores inclinadas em direção à rede;
- árvores com risco de queda;
- árvores com raízes comprometidas;
- vegetação que dificulte o acesso às estruturas;
- trepadeiras sobre postes ou equipamentos;
- vegetação próxima a equipamentos elétricos;
- árvores localizadas em áreas de difícil manutenção;
- vegetação que tenha causado ocorrência anteriormente.

5. CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

As ocorrências deverão ser classificadas conforme o risco apresentado.

Risco crítico

Situação que apresenta possibilidade imediata de contato, curto-circuito, queda sobre a rede ou risco grave à segurança.

Tratamento: prioridade máxima e intervenção imediata ou programada em caráter emergencial, conforme avaliação técnica.

Risco alto

Vegetação com elevada possibilidade de atingir a rede ou provocar interrupção em curto prazo.

Tratamento: programação prioritária da intervenção.

Risco médio

Vegetação próxima da faixa de segurança, com possibilidade de interferência futura.

Tratamento: inclusão no cronograma preventivo.

Risco baixo

Vegetação sem interferência atual, mas que deverá ser monitorada.

Tratamento: acompanhamento durante as próximas inspeções.

6. TIPOS DE INTERVENÇÃO

O manejo deverá ser definido de acordo com a condição encontrada.

6.1 Poda preventiva

Realizada antes que a vegetação alcance a rede ou provoque interferência.

Deve ser utilizada preferencialmente quando a poda for suficiente para manter a vegetação afastada da rede.

6.2 Poda corretiva/Emergencial

Realizada quando já existe interferência ou risco identificado.

Deverá buscar eliminar o contato ou reduzir o risco sem causar danos desnecessários à árvore.

6.3 Poda de formação

Utilizada em árvores jovens ou em locais onde seja possível conduzir o crescimento da vegetação de forma compatível com a rede.

6.4 Supressão

Deverá ser considerada quando:

- a árvore apresentar risco elevado de queda;
- não houver possibilidade de manejo adequado por poda;
- a árvore estiver estruturalmente comprometida;
- a localização apresentar risco incompatível com a permanência;
- houver necessidade técnica devidamente justificada.

A supressão somente deverá ser realizada quando autorizada e tecnicamente justificada.

6.5 Controle de trepadeiras e vegetação invasiva

Deverá ser realizado quando a vegetação:

- atingir postes;
- alcançar equipamentos;
- comprometer estruturas;
- dificultar inspeção;
- dificultar acesso às instalações.

7. EXECUÇÃO DO SERVIÇO

Antes do início da atividade, a equipe deverá:

- realizar avaliação do local;
- identificar riscos elétricos e de acidentes;
- verificar condições da árvore;
- avaliar a necessidade de isolamento da área;
- utilizar os equipamentos de proteção adequados;
- confirmar as condições operacionais da rede;
- executar o manejo conforme orientação técnica.

A equipe não deverá iniciar o serviço caso sejam identificadas condições inseguras não previstas na programação, ou que não atendam as normas regulamentadoras de segurança.

8. SEGURANÇA

Os serviços de manejo vegetal próximos à rede elétrica deverão ser executados somente por trabalhadores capacitados e autorizados para a atividade.

Deverão ser observados:

- procedimentos de segurança elétrica;
- análise preliminar de risco;
- sinalização e isolamento da área;
- utilização de EPIs e EPCs adequados;
- condições climáticas;
- estabilidade da árvore;
- risco de queda de galhos;
- trânsito de veículos e pedestres;
- necessidade de apoio de equipes da operação.

Em situações que envolvam risco elétrico ou operacional não previsto, o serviço deverá ser interrompido e a condição comunicada à área responsável.

9. DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS VEGETAIS

Após a execução da poda ou supressão, os resíduos deverão ser manejados de forma adequada.

A equipe deverá:

- retirar os resíduos da área de circulação;
- evitar obstrução de vias, calçadas, acessos ou drenagens;
- evitar deixar material sobre equipamentos da rede;

10. RESPONSABILIDADES

Área Técnica e Supervisão operacional

- elaborar e revisar o Plano;
- estabelecer critérios técnicos;
- definir prioridades;
- analisar indicadores;
- acompanhar ocorrências críticas;
- avaliar necessidade de alterações na periodicidade das inspeções.

Operação / COD

- acompanhar ocorrências relacionadas à vegetação;
- comunicar situações emergenciais;
- apoiar a programação quando houver necessidade operacional;
- registrar ocorrências da rede.

Equipe de Inspeção

- realizar inspeções;
- identificar situações de risco;
- classificar as ocorrências;
- registrar informações e evidências;
- recomendar a intervenção necessária.

11. RESULTADO ESPERADO

A implantação deste Plano deverá proporcionar uma mudança de uma atuação predominantemente corretiva e emergencial para um modelo preventivo e baseado em risco, permitindo que a vegetação seja acompanhada ao longo do tempo e que as intervenções sejam programadas antes de ocorrerem falhas na rede.

Os responsáveis deverão utilizar os resultados das inspeções e das ocorrências para atualizar continuamente o cronograma, aumentando a eficiência das equipes, reduzindo interrupções causadas por vegetação e promovendo maior segurança operacional e ambiental.